

Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

Título

Ações extensionistas na produção de informação sobre a pandemia para público local e regional

Autores

Maria Daniela Pianaro Valenga
Paula Melani Rocha

Ano de publicação

2021

Referência

VALENGA, Maria Daniela Pianaro; ROCHA, Paula Melani. Ações extensionistas na produção de informação sobre a pandemia para público local e regional. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 2021.

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE A PANDEMIA PARA PÚBLICO LOCAL E REGIONAL¹

EXTENSIONIST ACTIVITIES IN THE PRODUCTION OF INFORMATION ON THE PANDEMIC FOR LOCAL AND REGIONAL PUBLIC

Marcia Daniela Pianaro Valenga²

Paula Melani Rocha³

Resumo: O relato discute ações extensionistas aplicadas ao ensino de jornalismo no contexto da pandemia da Covid-19, desenvolvidas a partir de abril de 2020, quando em respeito às orientações da Organização Mundial de Saúde, as atividades acadêmicas presenciais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foram suspensas. A discussão sistematiza os processos envolvidos na produção e divulgação das 100 primeiras edições do Boletim Covid-19 - Informação contra a pandemia. O programa em áudio é produzido de maneira totalmente online, seguindo as orientações de Distanciamento Social e foi ao ar pela primeira vez em 20 de abril de 2020. Estudantes envolvidos na reportagem e edição utilizam apenas ferramentas móveis e aplicativos online durante todo o processo de produção jornalística e veiculação. Ao longo das 100 primeiras edições, o Boletim abordou diferentes desdobramentos da pandemia, perpassando por saúde, educação, economia, entre outros, em mais de 10 cidades, com foco principal em Ponta Grossa, sempre com a centralidade no local e regional. Para embasar o relato de experiência, debatemos conceitos como jornalismo móvel (SILVA, 2015), audiojornalismo (VAISBIH, 2006), desertos de notícia (DEOLINDO, 2018) e jornalismo e pandemia (FERRARETTO; MORGADO, 2020). A partir desses e de outros autores, contextualizamos o cenário que

¹ Versão original do relato apresentada no XIII Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação.

² Graduanda em Jornalismo pela UEPG. Contato: valengadaniela@gmail.com

³ Doutorado em ciências sociais na UFSCar, com pós-doutorado pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Docente da UEPG. Contato: pmrocha@uepg.br

desencadeou no Boletim Covid-19, primeira produção feita de forma totalmente remota dentro do curso de Jornalismo da UEPG.

Palavras-chave: Audiojornalismo. Covid-19. Projeto de extensão. Ensino. Jornalismo local e regional.

Abstract: The report discusses extension activities applied to journalism course in the context of the Covid-19 pandemic, developed from April 2020, when in respect to the guidelines of the World Health Organization, the face-to-face academic activities of the State University of Ponta Grossa (UEPG) have been suspended. The discussion systematizes the processes involved in the production and dissemination of the first 100 editions of the audio notices Bulletin Covid-19 - Information against the pandemic (Boletim Covid-19 - Informação contra a pandemia, in the original). The audio program is produced entirely online, following the Social Distancing guidelines, and aired for the first time on April 20, 2020. Students involved in reporting and editing use only mobile tools and online applications throughout the production process journalistic and broadcasting. Over the first 100 editions, the Bulletin addressed different developments of the pandemic, covering health, education, economy, among others, in more than 10 cities, with the main focus on Ponta Grossa, always with the centrality in the local and regional. To support the experience report, we debate concepts such as mobile journalism (SILVA, 2015), audiojournalism (VAISBIH, 2006), news deserts (DEOLINDO, 2018) and journalism and pandemic (FERRARETTO & MORGADO, 2020). Based on these and other authors, we contextualize the scenario that triggered the Bulletin Covid-19, the first production made completely remotely within the Journalism course at UEPG.

Keywords: Audiojournalism. Covid-19. Extension project. Teaching. Local and regional journalism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: PANDEMIA, JORNALISMO MÓVEL E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Em 11 de março de 2020, o Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, declarou a mudança de status de contaminação da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) para pandemia, devido a sua rápida disseminação geográfica. Um dia depois do pronunciamento do diretor da OMS, o Ministro da Saúde publicou a portaria 356 no Diário Oficial com medidas de enfrentamento à Covid-19, como o isolamento e a quarentena, conforme a disseminação expandisse para estados e municípios brasileiros.

O novo Coronavírus, nomeado Covid-19, impactou diversos setores da sociedade, ao longo de 2020 e 2021. “Tal como o coronavírus se espalhou pelo mundo, também se espalharam as fake news sobre o assunto” (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 64). De acordo com Posetti e Bontcheva (2020 *apud* FALCÃO; SOUZA, 2021), as principais temáticas ligadas às *Fake News* que circularam durante a pandemia eram a origem e propagação do vírus, estatísticas falsas e enganosas, impactos econômicos, e sanitários, da pandemia, descrédito dos jornalistas e dos meios de comunicação, ciência médica: sintomas, diagnóstico e tratamento, impactos na sociedade e no meio ambiente, politização com ponto de vista, conteúdos promovidos para lucro fraudulento, a partir dos dados pessoais, e sobre celebridades que supostamente foram contaminadas.

Não é à toa que a OMS (Organização Mundial da Saúde) tem tratado a questão como uma infodemia, isto é, um excesso de informações, algumas precisas e outras não. A OPAS e a OMS afirmam que a infodemia pode agravar ainda mais a pandemia. Isso porque dificulta que fontes idôneas e orientações confiáveis sejam encontradas por pessoas de modo geral, por responsáveis pela tomada de decisões e por profissionais de saúde, quando precisam. (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 64)

Como exposto por Falcão e Souza (2021), “a infodemia é uma ameaça à Saúde Pública”. Nesse contexto, o Jornalismo precisou se adaptar e assumir uma postura convergente e de apoio à sociedade no combate da pandemia, por meio da transmissão de informações de qualidade e acessíveis à maior parcela da população (FERRARETTO; MORGADO, 2020). Verão e Ferreira (2020) colocam que a imprensa assumiu um compromisso de fazer chegar ao público as informações de interesse público sobre a pandemia em um contexto político conturbado: “Mas, hoje, a verdade da pandemia precisa ser minerada

em meio ao oceano de desinformação que se coloca diante de nós” (VARÃO; FERREIRA, 2020, p. 393).

Segundo dados divulgados pelo Datafolha em março de 2020, a população brasileira considerava a imprensa o meio mais confiável para obter informações relativas à pandemia. A pesquisa indica que os formatos considerados mais seguros pelos entrevistados são programas jornalísticos de TV (61% consideram confiável), seguidos pelos jornais impressos (56% consideram confiável), programas jornalísticos de áudio (50% consideram confiável) e sites de notícia (38% consideram confiável). Em contrapartida, apenas 12% dos entrevistados dizem confiar em informações compartilhadas em redes sociais como *WhatsApp* e *Facebook*.⁴

A pandemia também causou mudanças dentro das redações. Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), os jornalistas adotaram o Distanciamento Social. Assim, a profissão caracterizada por “gastar a sola do sapato nas ruas”, passou a ter profissionais trabalhando dentro das redações e de suas residências. As medidas de combate à doença impactaram na rotina jornalística, no processo de produção de conteúdo e no consumo. O contexto intensificou ainda um fenômeno já observado dentro das redações: o jornalismo móvel, entendido como a prática e o consumo de notícias através de tecnologias móveis (SILVA, 2015).

Para Santos e Ramos (2018), as novas tecnologias possibilitaram a construção de ‘máquinas de registro’ que comportam texto, fotos e vídeos para compartilhamentos. Por isso, Santos e Ramos (2018) apontam que os aparelhos celulares não participam apenas da etapa de

⁴ MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

consumo da informação por parte do público, mas dos procedimentos da construção dos conteúdos jornalísticos.

Com a explosão das tecnologias móveis e sem fio no século XXI, o jornalismo móvel implica em um processo de reconfiguração da produção jornalística devido à dinâmica imprimida às rotinas de produção dos repórteres em campo no processo de apuração, edição e compartilhamento de conteúdos por redes móveis ou telemáticas que elevou o trabalho à condição multitarefa e polivalente, entre outros fatores que também contribuíram para o processo como a convergência. A partir do final da década passada, o consumo de notícias também se apresentou como vertente do jornalismo móvel a partir do surgimento de equipamentos dinâmicos como tablets e smartphones com interfaces mais amigáveis e telas sensíveis ao toque. (SILVA, 2015, p. 10)

O uso do formato áudio para informar a população se destacou neste período. Historicamente, o radiojornalismo tem a característica de ser moldado às necessidades do momento, por conta de seu dinamismo e agilidade (VAISBIH, 2006). Veículos tradicionais, como *Folha de São Paulo*⁵ e *CNN*⁶, criaram seus podcasts de informação sobre a pandemia. O Governo do Paraná também adotou o formato de áudio para divulgar boletins diários de informações estaduais⁷.

Porém, esse fenômeno não acompanhou uma necessidade de produção de unidades informativas factuais autônomas, de consumo rápido e que possam ser vinculadas a programas e emissoras diversas. Enquanto os podcasts dos veículos jornalísticos possuem um tempo longo, entre 30 minutos e 1 hora, os boletins do Estado se caracterizam como assessoria. O Boletim Covid-19, produzido por estudantes e supervisionado por professoras e professores do curso de jornalismo da

⁵ Plantão Coronavírus. Disponível em:

<<https://open.spotify.com/show/1GVI2JU69vTNmsHVYJXzp2?si=ijb0EfNeTUaWD2XBIZAPQ>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

⁶ Fato X Ficção. Disponível em:

<<https://open.spotify.com/show/7v3VRKgp0K5NNDZhgwDnLb?si=61P0oz9dQgCJkqubRawn0Q>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

⁷ Boletim confirma 1.818 novos casos de coronavírus. Disponível em:

<<http://www.aen.pr.gov.br/modules/debaser/visualizar.php?audiovideo=1&xfid=91309>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi idealizado em abril de 2020 com o propósito de preencher essa lacuna, pela perspectiva de um projeto de extensão, contemplando práticas de ensino e aprendizagem em diálogo com as comunidades.

Nos primeiros meses da pandemia a cobertura local dos veículos de comunicação na região dos Campos Gerais sobre o novo coronavírus era praticamente nula. Os noticiários reportavam os dados de casos em âmbito nacional e concentrados na capital Curitiba e cobriam as deliberações do Governo Federal e do Estado do Paraná, pouco abordavam os desdobramentos da pandemia nos municípios. A cobertura jornalística ocorria também de forma remota. Acordo entre os sindicatos dos jornalistas de diferentes estados e empresas de comunicação estabeleceram o sistema de trabalho em *home office*, com jornada de trabalho e remuneração reduzidas em 25%, como estratégia de evitar demissões. O que não se consumou. Somente no Paraná em 2020 ocorreram 61 demissões de jornalistas, segundo levantamento do Sindicato dos Jornalistas Profissionais (SINDJOR PR, 2020).

Somada a isso, observava-se uma demanda por informação jornalística dentro do chamado “deserto de notícia” ou “fronteira jornalística”, ou seja, cidades não providas de jornalismo de proximidade (DEOLINDO, 2018). Apesar de os sentidos mais amplos das expressões representarem localidades onde não existem veículos noticiosos, Deolindo (2014) lembra Santos (1995) para defender que além de quantidade, o contexto também pode ser entendido no sentido qualitativo e que, inclusive em uma mesma cidade, podem existir diferenças em como uma região é pautada pelo jornalismo ou mesmo como se dá o acesso ao conteúdo noticioso. Assim, a equipe do Boletim identificou uma gama de localidades e temas que não estavam sendo atendidos pela mídia tradicional.

Hoje, a ampla transmissão televisiva e a penetração radiofônica no território brasileiro, a crescente regionalização das publicações impressas, a expansão das mídias on-line e das indústrias criativas têm facilitado a aproximação do movimento do mundo a um número cada vez maior de pessoas de diferentes pontos do país. No entanto, ainda estão longe de atingir todo o seu potencial. (DEOLINDO, 2018, p. 09)

Ainda, foi exposta para a equipe do Boletim uma demanda de formato “notícia em rádio” apresentada pelo coordenador da Rádio Comunitária Princesa FM 87.9, que atende a região do bairro Nova Rússia em Ponta Grossa e também está disponível de forma online. Atualmente, a emissora possui apenas um jornalista que atua como coordenador da programação e gestor da Rádio. As parcerias entre o curso de Jornalismo da UEPG e a Rádio Princesa acontecem há pelo menos 5 anos, por meio da veiculação de produções do curso, como o Ponto da Notícia, jornal-laboratorial do curso, e coberturas especiais, como as Eleições Nacionais de 2018.

Para além dessa necessidade, também existe uma demanda dentro do próprio curso de Bacharelado em Jornalismo da UEPG para a experiência de uma produção em ritmo diário. As disciplinas laboratoriais do curso não contemplam adequadamente essa demanda, por questões diversas. Assim, a produção do Boletim Covid-19, por meio de um Projeto de Extensão, auxilia os acadêmicos a desenvolverem novas habilidades e a possuírem uma experiência de produção remota, através de dispositivos móveis: “o perfil ideal de profissional já não é o de alguns anos atrás, e as exigências para compor o mercado de trabalho também se alteraram devido ao fluxo de informação acelerado e as competências pedidas pelas tecnologias” (SANTOS; RAMOS, 2018, p. 02).

A presente discussão tem como objetivo sistematizar os processos de produção e divulgação das 100 primeiras edições do projeto de extensão no formato de áudio, Boletim Covid-19 - Informação contra a pandemia.

BOLETIM COVID-19, INFORMAÇÃO CONTRA A PANDEMIA

“A difusão de informação com responsabilidade faz parte do processo de combate à pandemia” (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p.24). Nesse sentido, foi pensado o Boletim Covid-19 - informação contra a pandemia, uma ação emergencial de extensão do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que se caracteriza como um boletim em áudio veiculado de segunda à sexta com informações de utilidade pública de combate à pandemia do Covid-19. O início da veiculação foi no dia 20 de abril de 2020.

O Boletim também está vinculado ao projeto de extensão Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã⁸, através da veiculação no site Elos. A produção em áudio possui a participação de acadêmicos e professores externos ao projeto de extensão. O Boletim conta com a participação de 7 professores, 1 técnico de laboratório e 14 acadêmicos dos quatro anos da graduação. Porém vale constatar que o projeto é dinâmico e a participação dos e das estudantes altera de acordo com o semestre letivo.

O público-alvo do Boletim é composto por pessoas em situação de Distanciamento Social em Ponta Grossa e região, com acesso às redes sociais. Também, moradores do bairro Nova Rússia, onde fica localizada a sede da rádio comunitária Princesa FM. O bairro Nova Rússia situa-se próximo à região central da cidade. O Boletim é veiculado nas primeiras horas da manhã (entre 8h30 e 9h30), na Rádio Princesa, no aplicativo *WhatsApp*, no site “Elos - Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã”, e nos serviços de *streaming SoundCloud, Spotify, Deezer, CastBox, Amazon Podcasts e Google Podcasts*.

⁸ O projeto criado em 2016 busca trazer para o debate questões de direitos humanos por meio de produtos jornalísticos em que os agentes educacionais, especialmente da cidade, também são protagonistas.

A ideia é diferenciar da cobertura jornalística habitual, local e nacional, escolhendo pautas ainda não abordadas e de proximidade a partir de diferentes localidades (cidades) e micro localidades (bairros). Além disso, identificar pautas não desenvolvidas pela mídia de massa e pertinentes no contexto da pandemia.

O formato boletim, ou seja, um formato de curta duração, que em média dura entre um e três minutos (PRADO, 2006), foi escolhido com o objetivo de levar ao ouvinte uma informação simples e direta, com assuntos relevantes no contexto da pandemia e para consumo rápido em redes sociais na web, serviços de *streaming* e na Rádio Comunitária Princesa. A escolha por uma única informação por boletim se deu por fazer um contraste frente à dispersão de informações e análises sobre o vírus, na chamada infodemia. A decisão de focar em um tema de cada vez possibilita destacar o que é mais novo e importante para o dia.

No decorrer do processo de produção frente a necessidade da abordagem de políticas públicas e sanitárias, foi consensuado entre os e as integrantes do projeto a inclusão de entrevistas na escala de pautas do boletim, com uma média de duração de 15 minutos. A proposta editorial era repercutir e aprofundar a situação na pandemia em Ponta Grossa e cidades da região. Para isso, foram entrevistados prefeitos e secretários de saúde, além de fontes especialistas - como pesquisadores, psicóloga, profissionais da saúde, juiz eleitoral, professores, fontes institucionais e populares. A participação do juiz eleitoral deu-se porque em 2020 ocorria a eleição municipal e devido à pandemia uma série de medidas passaram a ser anunciadas.

O episódio 100º também diferiu das outras edições do Boletim. Em pouco mais de oito minutos, o episódio realizou uma retrospectiva dos primeiros meses da pandemia em Ponta Grossa e região, por meio do material de arquivo produzido no projeto.

PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo jornalístico envolvido na produção do Boletim consiste em uma reunião de pauta semanal por vídeo chamada e demais orientações periódicas e processos por um grupo no *WhatsApp*, integrado por todos os membros do projeto de extensão.

Nas sextas-feiras são realizadas reuniões de pauta por meio de uma plataforma de vídeo-chamada, com o maior número de membros do projeto disponíveis. Em um primeiro momento da reunião, são relatadas as considerações sobre a semana de produções, com comentários sobre o processo de produção das pautas, contratempos da semana e assuntos relacionados. Também são comentados aspectos da cobertura realizada pela mídia em geral, com observações sobre o que não está sendo noticiado e pode ser incorporado pelo boletim. É realizada uma avaliação coletiva sobre os acertos, alterações pontuais na rotina produtiva quando necessário e sugestões para aperfeiçoar o processo de produção dos boletins. O interessante é o aspecto colaborativo na construção do aprendizado, em que as reflexões incidem sobre o fazer jornalístico e seu caráter processual, gerando contribuições nas práticas das próximas edições, em um movimento contínuo.

Em um segundo momento, acontece a reunião de pautas propriamente dita. Cada repórter apresenta sua pauta. Colegas e professores/as apresentam suas considerações e ideias para o desempenho da pauta. Após todos exporem suas sugestões, é montada a escala semanal, dando prioridade às pautas datadas. A partir de julho, passaram a ser escalados dois professores(as) específicos para apoio e correção da pauta. Antes disso, o professor ou a professora disponível se indicava para revisão, sem uma escala pré-definida, quando o(a) repórter terminava a produção. Essa alteração de deixar dois docentes diretamente responsáveis por cada edição foi uma das mudanças de produção que ocorreram a partir das discussões conjuntas com o

objetivo de fechar equipes por edição, envolvendo, assim, os participantes em todas as etapas do processo daquele conteúdo.

Vale destacar que se no decorrer da semana surgir um factual ou a necessidade de realizar uma pauta mais importante do que a presente na escala, a equipe pode virar a pauta. Essas considerações são realizadas através do grupo no *WhatsApp*. A apuração do/da repórter é realizada de maneira totalmente online, em respeito às normas de Distanciamento Social. Aplicativos no celular, como *WhatsApp* e gravador de chamadas, auxiliam os/as acadêmicos/as no processo de apuração. Caso sintam dificuldades em alguma etapa, eles ou elas podem recorrer ao auxílio dos professores e das professoras presentes no grupo do *WhatsApp*.

É no aplicativo *WhatsApp* que também acontecem os demais processos jornalísticos que tradicionalmente ocorrem na redação. No final da tarde do dia anterior à publicação do Boletim, o/a repórter responsável pela pauta envia o texto para correção e edição pelos/as professores/as responsáveis. Após todas as correções, o/a repórter grava o áudio pelo telefone celular e envia para o/a editor/a do dia, juntamente com as sonoras, se houver, e a versão final do roteiro. Quando a pauta exige uma apuração mais elaborada, por exemplo em bases de dados, os e as professores escalados auxiliam no processo de produção.

O editor, por sua vez, é responsável pela edição do áudio em um programa de sua preferência instalado em seu computador pessoal. Após finalizar, envia o material pronto para o grupo no *WhatsApp*. Os/as professores/as responsáveis ouvem o produto e dão o “ok” para publicação, ou apontam correções a serem feitas. Quando o produto está pronto para publicação, é tarefa do editor realizar o *upload* do áudio nos serviços de hospedagem *SoundCloud* e *CastBox*. É através desses serviços que o Boletim também estará disponível nas outras plataformas.

Também é responsabilidade do editor preparar o expediente publicado junto com o Boletim. Nele, estão os créditos do repórter, editor e professores responsáveis, além de informações sobre o Boletim ser origem de um projeto de extensão, realizado a distância e que a vinculação por empresas de mídia é livre, contanto que os créditos sejam mantidos:

Boletim Covid-19 - informação contra a pandemia - uma produção do curso de Jornalismo da UEPG.
Reportagem: Heryvelton Martins
Edição: Eder Carlos
Professores responsáveis: Karina Waitowicz e Paula Rocha
Produção jornalística de extensão realizada à distância e inteiramente online, em respeito às normas de segurança e isolamento social.
Imprensa: A veiculação deste boletim é livre e gratuita, desde que mantida sua integridade e informados os créditos de produção.⁹

É importante lembrar que a equipe do Boletim é formada por acadêmicos dos quatro anos do curso. Sendo assim, existem integrantes do primeiro ano que tiveram apenas um pouco mais de um mês de aula antes da suspensão do calendário universitário¹⁰, sendo suas produções dentro do Boletim, também as primeiras produções dentro do curso. Principalmente para esses acadêmicos, o Boletim é uma oportunidade de aprendizagem do fazer Jornalismo.

⁹ Expediente vinculado junto ao episódio 99 do Boletim. Disponível em: <<https://castbox.fm/episode/99---Ponta-Grossa-reabre-piscinas-e-saunas-id3108852-id303481060?country=br>>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

¹⁰ O calendário universitário da UEPG ficou suspenso entre os dias 17 de março a 17 de maio. No período de 18 de maio a 19 de julho, o retorno de atividades remotas não obrigatórias. A partir do dia 20 de julho, retomada de atividades obrigatórias, ainda no sistema remoto e apenas as disciplinas teóricas. A partir de 19 outubro, ocorrerá o retorno das disciplinas práticas, também de forma remota.

CANAIS E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Ao compreender que a divulgação também integra o processo de produção jornalística, o qual não termina na publicação, há uma preocupação com a divulgação do material produzido. Apesar de a produção universitária estar afastada das demandas comerciais, o trabalho envolto no desenvolvimento dos episódios do Boletim gera uma motivação para que a informação de qualidade alcance cada vez mais o público. Assim, foram pensadas formas de divulgação, em especial via redes sociais.

Um dos principais canais de divulgação é o *Instagram* do projeto de extensão Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã, o @elosuepg. Em setembro de 2020, a conta no *instagram* contava com 695 seguidores. Pelas informações disponibilizadas pelo aplicativo do *Instagram*, desses, 70% são de Ponta Grossa; 5.2% de Curitiba; 4.8% de Marechal Cândido Rondon; 0.9% de São Paulo e 0.6% de Carambeí. Em relação aos países, 98% dos seguidores do perfil do Elos no *Instagram* são do Brasil; 0.6% dos Estados Unidos; 0.3% da Argentina; 0.3% do Canadá e 0.1% de Portugal. A faixa etária dos seguidores, em sua maioria, corresponde a: entre 18-24 anos (42%); 25-34 anos (31%) e 35-44 anos (16%). Em relação ao gênero, as mulheres representam 68% do público, enquanto os homens 32%.

Diariamente pela manhã, o episódio do dia é compartilhado no *stories*, com um *hiperlink* que direciona para o serviço de *streaming Spotify*. O *stories* é uma ferramenta de consumo de informação rápida e com atualização constante. Sendo assim, um elemento que ganha atenção na etapa da produção pela edição é o título do episódio. Como colocado por Bueno e Reino (2019, p. 99), “[...] ter uma frase envolvente no topo da matéria é um diferencial que pode atrair ou afastar a audiência no primeiro contato com o produto noticioso.” Assim

sendo, são pensadas palavras-chave que irão incentivar o público a clicar no *link* disponível.

Ainda no Instagram, foram postadas artes no *feed* apresentando o Boletim e convidando o público a consumir o produto. O Boletim também é divulgado em outras redes sociais do Elos, mas que não possuem um público tão ativo, diferente do Instagram. O interessante é como o Instagram se sobressai sobre as outras redes sociais, pelo menos nesse caso. O Facebook do Elos, em setembro, contava com 277 curtidas, enquanto o Twitter possuía 46 seguidores. Em ambas as redes sociais, os Boletins são compartilhados na *timeline*, com um *link* direcionando para o site do Elos.

Uma outra estratégia empregada para divulgação da produção dos Boletins foi o envio de *releases* para a imprensa. Em 8 de julho, o texto “Boletim jornalístico acompanha combate à pandemia nos Campos Gerais”¹¹ destacava o papel da produção na cobertura local e regional e a nova fase do Boletim, que passaria a agregar entrevistas com secretários e prefeitos. Além disso, o Boletim também é compartilhado em grupos do *WhatsApp* em que integrantes do projeto são membros e contatos pessoais.

RESULTADOS

O primeiro Boletim Covid-19 foi publicado no dia 20 de abril. Ao longo de 4 meses, de segunda a sexta-feira, houve a publicação dos episódios diariamente. No dia 9 de setembro de 2020 foi ao ar a [100ª edição](#). Nesse momento, a cidade registrava 3717 casos confirmados da doença, 66 mortes e 10 óbitos a confirmar. O episódio especial realizou uma retrospectiva dos primeiros meses da pandemia em Ponta Grossa e Campos Gerais. O Boletim segue veiculado no site Elos, e nas plataformas

¹¹ Disponível em: <<https://www.uepg.br/boletim-jornalistico-acompanha-combate-a-pandemia-nos-campos-gerais/>>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

SoundCloud, CastBox, Spotify, Deezer, Google Podcasts e Amazon Podcasts.

Durante as 100 primeiras edições, foram tratadas diferentes abordagens e panoramas da pandemia com recorte local. Como pode ser observado na *Tabela 1*, os principais temas pautados foram relacionados à saúde, economia, política, educação e gênero/infância.

Tabela 1 - levantamento dos principais temas tratados nas pautas das 100 primeiras edições do Boletim Covid-19

Tema	Número de boletins produzidos
Saúde	25
Economia	19
Política	17
Educação	13
Gênero/infância	6
Outros	20

Fonte: as autoras

Os 100 primeiros episódios, nas diferentes plataformas online, foram acessados mais de 2700 vezes. Destaca-se que há os ouvintes no aplicativo *WhatsApp* e da Rádio Comunitária Princesa FM, que veicula o Boletim todos os dias pela manhã e possui uma média diária de 221 ouvintes no período em que o Boletim é reproduzido.

Apesar de o foco da produção ser Ponta Grossa, foram produzidas pautas sobre as cidades de Irati, Paranavaí, São Mateus do Sul, Cascavel, Telêmaco Borba, Quitandinha, Curiúva, Tibagi, Wenceslau Braz, Jaguariaiva, Boa Ventura de São Roque, Curitiba, entre outras do Paraná. Também foram expostas realidades de brasileiros vivendo no exterior, como em Portugal e Reino Unido.

Entre as pautas veiculadas destacamos: Farmácias não têm testes rápidos em Ponta Grossa (Boletim Covid-19 #14); Campos Gerais tem pouco isolamento (Boletim Covid-19 #17); Ensino a distância é incapaz

de preparar para o Enem 2020 (Boletim Covid-19 #22); 3500 consultas foram suspensas desde o início da Pandemia em PG (Boletim Covid-19 #30); Servidores municipais receberam auxílio sem ter direito (Boletim Covid-19 #32); Líderes religiosos monitoram situação da Covid-19 (Boletim Covid-19 #50); PG tem mais de 1.600 denúncias de aglomeração (Boletim Covid-19 #87). Em todos os exemplos mencionados o enquadramento da notícia foi a localidade, buscando assim cumprir o objetivo da proposta de levar à comunidade informações sobre a pandemia que circundam sua realidade e os cuidados com sua saúde. Ocorreram produções que trouxeram contextos nacionais e até internacionais, mas com a preocupação em estabelecer a proximidade com o público local. Para isso, a estratégia adotada foi primar sempre pelo recorte na construção da narrativa.

CONCLUSÕES

O Boletim Covid-19 - informação contra a pandemia surgiu como um projeto emergencial em resposta ao momento vivido. Ao longo de 4 meses, o boletim cobriu diferentes desdobramentos da pandemia, no âmbito social, econômico, educacional, sanitário, cultural e político. A marca de 100 edições representa o contexto de prolongamento da pandemia no Brasil, como resultado da falta de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da crise da Covid-19.

Dentro do contexto da infodemia e desinfodemia, ao longo das edições, o Boletim prestou um serviço público, ao levar, através das técnicas da área, informações jornalísticas e de serviços para a população. A decisão editorial de tratar somente de um tema por edição, possibilitou contrapor a grande onda de informações e aprofundar a pauta do dia, para levar aos ouvintes informações com qualidade e credibilidade, características primordiais do jornalismo.

A importância das redes sociais e aplicativos online são evidentes em todo o processo jornalístico. São elas que possibilitam a reunião de pauta, apuração dos repórteres, edição, aprovação, divulgação e todas as etapas envolvidas na produção. Como destacado por Santos e Ramos (2018, p. 03): “Fica claro, portanto, que as redes sociais possuem a importante função de ser espaço para hospedar essas mudanças e oferecer alternativas para as novas maneiras de se fazer jornalismo”.

O Boletim também é um canal de qualificação dos acadêmicos e acadêmicas que participam do projeto. A extensão é um dos pilares que integram o tripé ensino e pesquisa. Os três consubstanciam a formação profissional. As novas tecnologias exigem novas habilidades por parte dos profissionais e integram o processo de produção jornalística para além da simples instrumentalização.

Ainda não é possível calcular os efeitos do Covid-19 na sociedade do futuro, tampouco no trabalho jornalístico. O Brasil é um dos países que registrou o maior número de mortes de jornalistas, até junho de 2021 foram 278 (FENAJ, 2021). Ainda nesse contexto incerto, o projeto de extensão oportunizou aos integrantes durante o Distanciamento Social e ensino remoto, desenvolverem o aprendizado sobre cobertura jornalística, com a supervisão de professores, e atenderem a demandas sociais por informação.

A experiência pioneira dentro do curso de Jornalismo de uma produção virtual, demonstrou que, apesar das limitações, é possível produzir um produto de qualidade e complexo, de forma remota. Ao longo das 100 edições, participantes do projeto enfrentaram diversas dificuldades. Um dos principais tópicos é que se torna uma tarefa mais difícil confrontar a fonte quando o contato é a distância, por meio de aparelhos móveis. Outra constatação é a “fuga das fontes”, com o prolongamento da pandemia, sobrecarga de atividades por parte de profissionais da saúde, crescimento do número de casos e mortes, a equipe começou a enfrentar dificuldades em conseguir fontes para a

cobertura noticiosa, sobretudo especialistas e, em especial, infectologista.

REFERÊNCIAS

Boletim confirma 1.818 novos casos de coronavírus. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/debaser/visualizar.php?audiovideo=1&xfid=91309>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

BOLETIM COVID-19. #99 - Ponta Grossa reabre piscinas e saunas. Disponível em: <<https://castbox.fm/episode/99---Ponta-Grossa-reabre-piscinas-e-saunas-id3108852-id303481060?country=br>>. Acesso em 14 de outubro de 2020.

BUENO, Thaisa. REINO, Lucas Santiago Arraes. SEO no jornalismo: títulos testáveis e suas implicações. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. 16, Nº 2, Julho a Dezembro de 2019, p. 98 - 102.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **O deserto de notícia no interior Brasil - apontamentos para uma pesquisa.** In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: Santa Catarina, 2018, p. 1-15.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Da escassez de informações locais a novas práticas de produção de notícias: o papel da tecnologia nas fronteiras jornalísticas. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, página 76-85, 2014.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. In: **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

Fato X Ficção. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/7v3VRKgp0K5NNDZhgwDnLb?si=61P0oz9dQgCJkqubRawn0Q>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. 278 jornalistas mortos pela Covid-19 no país. Disponível em <https://fenaj.org.br/278-jornalistas-mortos-pela-covid-19-no-pais/> Publicado em 10 de agosto de 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Porto Alegre: Núcleo de Estudos de Rádio/UFRGS, 2020. 62p.

MARQUES, José. **TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

Plantão Coronavírus. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1GVI2JU69vTNmsHVYJXzp2?si=ijb0EfNeTUaWD2XBi-ZAPQ>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 - 4ª reimpressão, p. 129 - 148.

SANTOS, Sarah; RAMOS, Cristina. **A Utilização dos Grupos de Whatsapp como Ferramenta de Suporte para Produção de Conteúdo Jornalístico**. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: Santa Catarina, 2018, p. 1-9.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2015, p. 0-26.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ. Empresas intensificam demissões de jornalistas durante a pandemia de Covid-19. Disponível em <http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/7841/empresas-intensificam-demissoes-de-jornalistas-durante-a-pandemia-de-covid-19> Publicado em 03 de dezembro de 2020.

VAISBIH, Renato. Ganhos e perdas de uma renovada linguagem radiofônica jornalística, via podcast. **Cenários da Comunicação**, São Paulo, v. 5, p. 13-25, 2006.

VARÃO, Rafiza. FERREIRA, Fernanda Vasques. Jornalismo como Instância de Confiabilidade de Informações durante a Pandemia da Covid-19. In: GONÇALVES, Hebe Maria. GADINI, Sérgio (Orgs.). **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. 1ª edição. Aveiro: Ria Editorial, 2020, p. 373 - 398.